



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SOURE
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ITAMAR JOSÉ SANTOS TELES

**RESÍDUOS SÓLIDOS: O CONTO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA
DE SENSIBILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SOURE-PA

2019

ITAMAR JOSÉ SANTOS TELES

RESÍDUOS SÓLIDOS: O CONTO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA
DE SENSIBILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para à
obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: PROF. Dr. LUIZ MARCELO DE LIMA PINHEIRO

SOURE-PA

2019

ITAMAR JOSÉ SANTOS TELES

RESÍDUOS SÓLIDOS: O CONTO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA
DE SENSIBILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para à
obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas aprovado com o
conceito EXCELENTE.

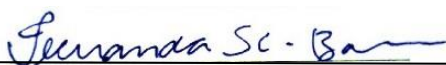
Soure-PA, 12 de dezembro de 2019.

Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Luiz Marcelo de Lima Pinheiro

Faculdade de Ciências Biológicas, Campus Marajó-Soure, UFPA (Orientador)



Prof. Dr.^a Fernanda Simas Corrêa Biancalana

Faculdade de Ciências Biológicas, Campus Marajó-Soure, UFPA (Examinadora)

*“Mas a sabedoria que vem do alto é,
primeiramente, pura, depois, pacífica,
moderada, tratável, cheia de misericórdia e de
bons frutos, sem parcialidade e sem
hipocrisia”.*

Tiago 3:17

A Deus, por me mostrar a cada dia, quão grande são os planos dele em minha vida e a minha família pela força e oração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus trino, por serem meus amigos, companheiros, minha rocha inabalável e por ter me dado força e sabedoria para chegar até o fim dessa jornada.

A minha esposa Adriane Pamplona, que foi companheira, amiga, colega de turma e me ajudou em muitos momentos difíceis (que eu precisei dormir), sempre dedicada nos nossos trabalhos em grupo e em resumir assuntos para as avaliações, tenho muito a agradecer de coração, exceto por nunca ter me dado “cola”.

Ao meu pai Hélio Teles, minha mãe Marineide Teles, minhas irmãs Itamilele Teles, Agda Kamila e Itamara Teles (que está no céu zelando por mim) e a minha filha Nikolle Teles. Agradeço também ao meu cunhado e irmão Claudionor Reis, que foram pessoas que sempre acreditaram no meu potencial.

Ao Promotor de Justiça de Soure Guilherme Coelho, a assessora da promotoria Viviane Alves e ao Psicólogo Zoenio Alves, pela força que me deram para frequentar o curso e incentivo para não desistir durante a trajetória.

Aos meus amigos da briosa Polícia Militar do estado do Pará, tanto superiores, pares e subordinados pelo bom senso e concessão, contribuindo para minha vitória.

Ao meu orientador Dr. Luiz Marcelo Pinheiro, pela disponibilidade durante os quatro anos de curso e pela paciência e compreensão nessa etapa final. Sou grato também a todos os professores (excelentes profissionais) que contribuíram com grandes conhecimentos para minha formação como biólogo.

A um anjinho muito especial que jamais será esquecida Emilly Laryssa (eterna bióloga). A todos os meus colegas de turma e, em destaque o falastrão do Walter (o cara fala demais), porém grande amigo e companheiro (éramos dois encenqueiros).

Agradeço também a todos os meus familiares e aos amigos Reginaldo, Moisés, Reinaldo, Marcelo, Mariele e Luana (componentes da banda Ello's) que sempre ajustavam os horários de ensaio após a aula para que eu pudesse participar.

Que Deus abençoe a cada um e recompense com bençãos sem medidas!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....	viii
LISTA DE SIGLAS.....	ix
RESUMO.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 LOCAL DE ESTUDO.....	14
3.2 PÚBLICO ALVO.....	15
3.3 APLICAÇÃO DO CONTO DE HISTÓRIAS.....	15
3.4 MÉTODO DE AVALIAÇÃO.....	15
3.5 ANÁLISES ESTATÍSTICAS.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 PERFIL DA AMOSTRA.....	17
4.2 ANÁLISE DO PRÉ-TESTE.....	17
4.2.1 Escola Alacid Nunes.....	17
4.2.2 Escola Dom Alonso.....	18
4.2.3 Escola Raimundo Ramos.....	19
4.3 ANÁLISE DO PRÉ-TESTE.....	20
4.3.1 Escola Alacid Nunes.....	20
4.3.2 Escola Dom Alonso.....	21
4.3.3 Escola Raimundo Ramos.....	21
4.4 COMPARAÇÃO ENTRE AS ETAPAS.....	22
5. CONCLUSÃO.....	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXO I.....	27
ANEXO II.....	29

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1. Imagem de Satélite do município de Soure – Ilha do Marajó, Pará (Google Earth, 2019).....	14
Figura 2. A. Escola Alacid Nunes.....	14
Figura 2. B. Escola Dom Alonso.....	14
Figura 2. C. Escola Raimundo Ramos.....	14
Figura 3. Aplicação do conto de história “O menino Jeco e o lixo”.....	15
Figura 4. A. Aplicação do questionário na escola Alacid Nunes.....	16
Figura 4. B. Aplicação do questionário na escola Dom Alonso.....	16
Figura 4. C. Aplicação do questionário na escola Raimundo Ramos.....	16
Figura 5. Número de alunos participantes da pesquisa.....	17
Figura 6. Respostas dos alunos da escola Alacid Nunes no pré-teste.....	18
Figura 7. Respostas dos alunos da escola Dom Alonso no pré-teste.....	18
Figura 8. Respostas dos alunos da escola Raimundo Ramos no pré-teste.....	19
Figura 9. Respostas dos alunos da escola Alacid Nunes no pós-teste.....	20
Figura 10. Respostas dos alunos da escola Dom Alonso no pós-teste.....	21
Figura 11. Respostas dos alunos da escola Raimundo Ramos no pós-teste.....	22
Tabela 1. Percentual de erros dos alunos por escola entre as etapas.....	23

RESUMO

Os resíduos sólidos são definidos como materiais indesejáveis provenientes das atividades humanas, que se configuram não somente em um problema de caráter sanitário e ambiental, mas também político, social, econômico e até cultural de uma comunidade. E a escola, nesse contexto, tem como função fornecer elementos para melhor entendimento e reflexão dos problemas que afetam o ambiente na atualidade. Em vista disso, o presente estudo objetivou analisar a eficácia do conto de histórias como ferramenta de sensibilização acerca dos resíduos sólidos na educação infantil. Consequentemente, para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionadas as turmas do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas Alacid Nunes, Dom Alonso e Raimundo Ramos, pertencentes ao quadro de escolas públicas do município de Soure – Ilha do Marajó- Pará, onde foi utilizado como método de coleta o conto de histórias, assim como, a aplicação de questionários em duas etapas distintas – pré-teste e pós-teste, com o intuito, respectivamente, de verificar o conhecimento prévio dos alunos e a eficiência da ferramenta em questão. Os dados obtidos no pré-teste, demonstraram que mais da metade dos alunos participantes da pesquisa apresentavam um conhecimento prévio em relação aos resíduos sólidos. Entretanto, no pós-teste houve um decréscimo no percentual de erros e, consequentemente, um aumento no percentual de acertos, os quais foram alcançados após a utilização do conto de histórias, demonstrando que esta é uma ferramenta eficiente na sensibilização acerca dos resíduos sólidos na educação infantil.

Palavras-chave: Conto infantil; Educação Ambiental; Lixo.

1. INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos são definidos como materiais indesejáveis provenientes das atividades humanas, que se configuram como um dos principais problemas ambientais e um dos maiores desafios da atualidade (Roth & Garcias, 2008; Silva *et al.*, 2013). A geração de resíduos sólidos está intimamente relacionada aos padrões culturais e aos hábitos de consumo da sociedade e, nas últimas décadas, devido ao crescimento populacional, a rápida urbanização e o acelerado processo de industrialização, houve um aumento considerável na quantidade de resíduos produzidos diariamente que, conseqüentemente, resultou em uma disposição inadequada desses materiais e trouxe significativos impactos a saúde e ao meio ambiente (Roth & Garcias, 2008; Gouveia, 2012; Pereira & Curi, 2013).

A ausência de gerenciamento aos resíduos urbanos acarreta sérios problemas socioambientais, visto que, na maioria das cidades brasileiras boa parte dos resíduos produzidos não possuem destinação sanitária e ambiental adequada e, o depósito é realizado em lixões a céu aberto, terrenos baldios, às margens dos córregos e rodovias, elevando o grau de poluição e risco à saúde pública (Gouveia, 2012; Silva *et al.*, 2013).

Segundo Salgado e Cantarino (2006), os resíduos urbanos têm um importante papel na estrutura epidemiológica das comunidades. Apesar de não ser em si um agente causador de doenças, sua disposição imprópria cria condições ideais para o desenvolvimento de agentes patogênicos que se proliferam no resíduo e podem disseminar várias doenças entre a população, destacando como principais transmissores: mosquitos, moscas, ratos, baratas, bactérias e fungos (Silva *et al.*, 2013; Tavares & Tavares, 2014).

Silva *et al.* (2013) afirma que, a gestão inadequada dos resíduos sólidos destaca-se como um dos principais fatores responsáveis pela propagação de doenças urbanas, uma vez que, eleva em grandes números patologias como: a dengue, diarreia, parasitoses-intestinais, entre outras. Desta maneira, os resíduos sólidos urbanos, caracterizam-se não somente, em um problema de caráter sanitário e ambiental, mas também político, social, econômico e até cultural de uma comunidade (Tavares & Tavares, 2014; Garcia *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a Educação Ambiental atua como uma estratégia para a atenção primária à saúde que pode ter alcance comunitário e trabalhar questões socioambientais que influenciam nas condições de bem-estar das pessoas, configurando-se numa ferramenta de prevenção de doenças e promoção da saúde (Pereira *et al.*, 2012). Para isso, o conceito de Educação Ambiental, na sala de aula, necessita ser trabalhado como uma prática de natureza transformadora, pois a escola é um dos principais agentes socializadores e, seu papel não se

restringe apenas na transmissão de conhecimentos, mas tem como função fornecer elementos para melhor entendimento e reflexão dos problemas que afetam o ambiente na atualidade (Elali, 2003; Moradillo & Oki, 2004; Grzebieluka *et al.*, 2014).

Desse modo, a escola deve trabalhar com atitudes práticas, que produzam no aluno um pensamento crítico, onde o mesmo possa aprender ações direcionadas à preservação e à conservação ambiental (Ferreira *et al.*, 2019). Assim, é essencial que ainda na infância o aluno vivencie experiências que promovam uma relação de respeito, harmonia e amor pelo meio ambiente, para que se tornem adultos capazes de propor ações transformadoras para o mundo na qual estão inseridos (Grzebieluka, *et al.*, 2014). Vale destacar que, na Educação Infantil as crianças aprendem muito através de exemplos, cabendo ao professor a responsabilidade de utilizar novas práticas pedagógicas que despertem a consciência ambiental e estimulem os alunos a refletirem sobre suas atitudes e as consequências que as mesmas vão gerar no futuro (Grzebieluka, *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, o conto de histórias destaca-se como uma importante ferramenta de ensino, uma vez que, deve ser utilizada dentro do espaço escolar não somente por seu caráter lúdico, mas como uma inovação metodológica que enriquece a prática docente (Mendes *et al.*, 2017). Em tal caso, é necessário que os professores estejam aptos para utilizar o conto em sala de aula, acreditando no potencial que este possui e em sua função no cotidiano da escola enquanto fonte de saberes (Silveira, 2008).

Segundo Mendes *et al.* (2017), o conto de histórias é um recurso capaz de promover a aprendizagem significativa dos alunos”. Pois, de acordo com Silveira (2008), contar ou ler histórias para as crianças possibilita estimular o intelecto e o imaginário infantil, além de ajudar a responder questionamentos, encontrar e criar novas ideias. Este mesmo autor ainda afirma que, através da audição de histórias a criança é levada a refletir, duvidar e questionar, propiciando desta forma um pensar crítico, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas.

Diante disso, a proposta desta pesquisa consiste na necessidade de utilizar o conto de histórias como inovação metodológica para ensinar boas práticas de educação ambiental. Buscando por meio deste recurso pedagógico, estimular a reflexão das crianças acerca dos impactos causados pelos resíduos sólidos a saúde e ao meio ambiente, assim como, promover mudanças de atitudes e a adoção de hábitos mais conscientes para, consequentemente, obter melhor qualidade de vida.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar a eficácia do conto de histórias como ferramenta de sensibilização acerca dos resíduos sólidos na educação infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Averiguar o conhecimento dos alunos em relação aos resíduos sólidos urbanos.
- Verificar se o conto de histórias promoveu a aprendizagem e sensibilização dos alunos.

3. METODOLOGIA

3.1 LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Soure – Ilha de Marajó, Pará (Figura 1), nas seguintes escolas da rede pública: E.M.E.I.F. Alacid da Silva Nunes, que localiza-se na quarta rua entre as travessas 9 e 10, bairro – São Pedro; E.M.E.I.F. Dom Alonso, que está localizada na quinta rua entre as travessas 13 e 14, bairro – centro e E.M.E.I.F. Raimundo da Silva Ramos que está localizada na sétima rua entre as travessas 8 e 9, bairro – Matinha (Figura 2)

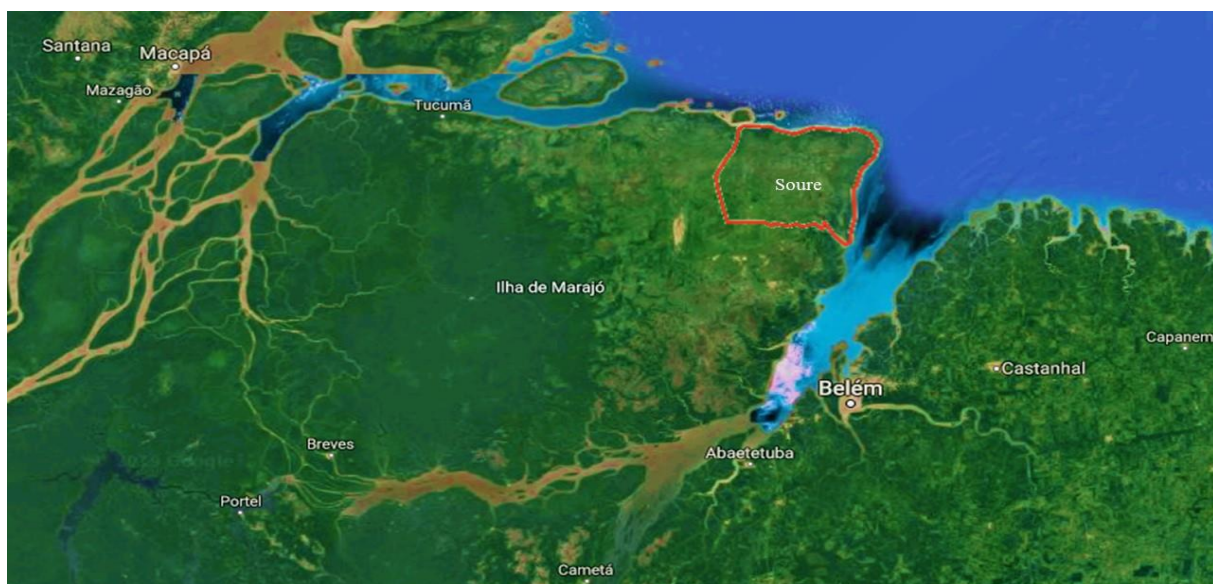


Figura 1. Imagem de Satélite do município de Soure – Ilha do Marajó, Pará (Google Maps, 2019).



Figura 2. A. Escola Alacid Nunes; B. Escola Dom Alonso; C. Escola Raimundo Ramos.

3.2 PÚBLICO ALVO

Esta pesquisa foi direcionada para os alunos da educação infantil de três turmas de 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas lócus da pesquisa.

3.3 APLICAÇÃO DO CONTO DE HISTÓRIAS

Para promover a sensibilização dos alunos a respeito dos resíduos sólidos foi realizado o conto de uma história que tem por título “O menino Jeco e o lixo” (Anexo I), elaborada na forma de história em quadrinhos contendo ilustrações e aplicada com a utilização de data show (Figura 3).



Figura 3. Aplicação do conto de história “O menino Jeco e o lixo”.

3.4 MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Foi utilizado um questionário estruturado (Anexo II) com quatro questões objetivas e aplicado de forma oral em duas etapas distintas, denominadas de: pré-teste e pós-teste, com o intuito, respectivamente, de verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre os resíduos sólidos e a eficiência do conto de histórias como ferramenta de sensibilização (Figura 4).



Figura 4. Aplicação do questionário. **A.** Escola Alacid Nunes. **B.** Escola Dom Alonso. **C.** Escola Raimundo Ramos.

3.5 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Os dados obtidos foram analisados e comparados através do programa Microsoft Excel 2019, utilizando planilhas, gráficos e tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Participaram da pesquisa um total de 57 alunos, sendo: 17 da escola Alacid Nunes, 24 da escola Dom Alonso e 16 da escola Raimundo Ramos (Figura 5).

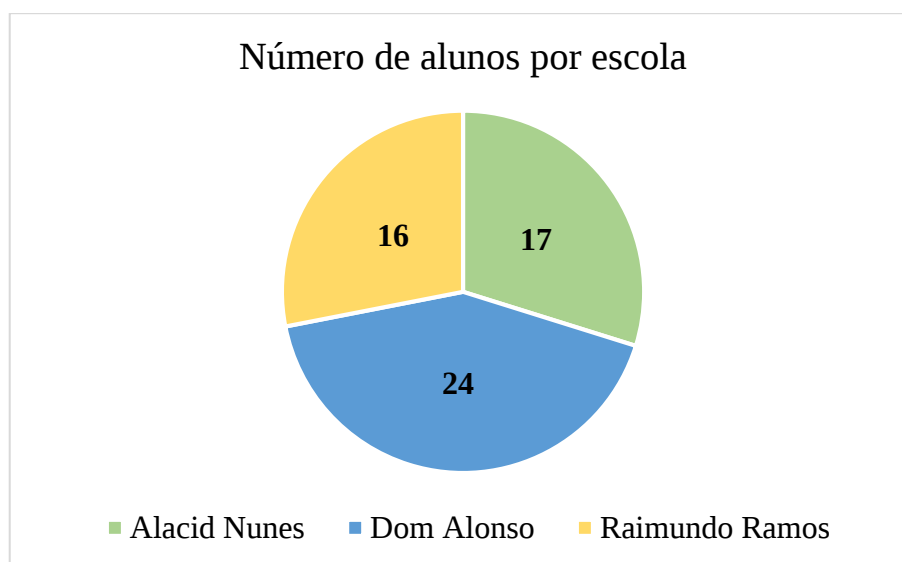


Figura 5. Número de alunos participantes da pesquisa.

4.2 ANÁLISE DO PRÉ-TESTE

4.2.1 Escola Alacid Nunes

A partir do questionário aplicado no pré-teste, foram obtidos os seguintes resultados na escola Alacid Nunes:

Na questão 1 (**O lixo pode causar doenças?**) 14 alunos responderam que sim e 3 disseram que o lixo não é um causador de doenças. Em relação a questão 2 (**O lixo pode ser reciclado?**) 11 alunos afirmaram que sim e 6 responderam que não; na questão 3 (**O lixo como garrafas, papéis e caixa de papelão pode ser reutilizado?**) 15 responderam que sim e 2 alunos disseram que não. Já na questão 4 (**A dengue é uma doença que pode ser causada pelo lixo?**) 16 alunos responderam que sim e 1 respondeu que não (Figura 6). Logo, 82% das respostas foram corretas e, conseqüentemente, 18% incorretas.

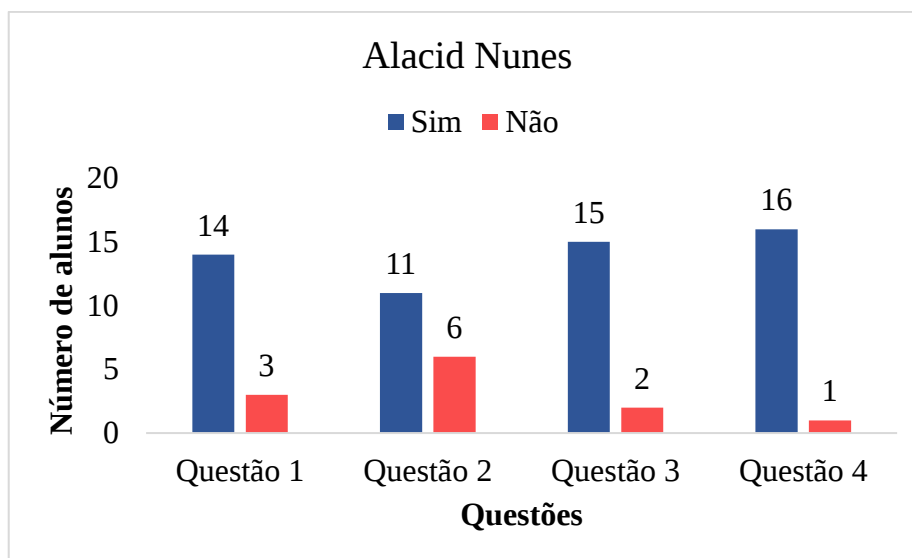


Figura 6. Respostas dos alunos da escola Alacid Nunes no pré-teste.

4.2.2 Escola Dom Alonso

Na escola Dom Alonso, 81% das respostas dos alunos foram corretas e 19% caracterizaram-se como erradas, de modo que, na questão 1 (**O lixo pode causar doenças?**), 19 alunos responderam que sim e 5 disse que não; na questão 2 (**O lixo pode ser reciclado?**) 17 alunos afirmaram que sim e 7 responderam que o lixo não pode ser reciclado. Referente a questão 3 (**O lixo como garrafas, papéis e caixa de papelão pode ser reutilizado?**) 20 alunos responderam que sim e 4 disseram que não. E na questão 4 (**A dengue é uma doença que pode ser causada pelo lixo?**) 22 alunos responderam que sim e 2 responderam que não (Figura 7).

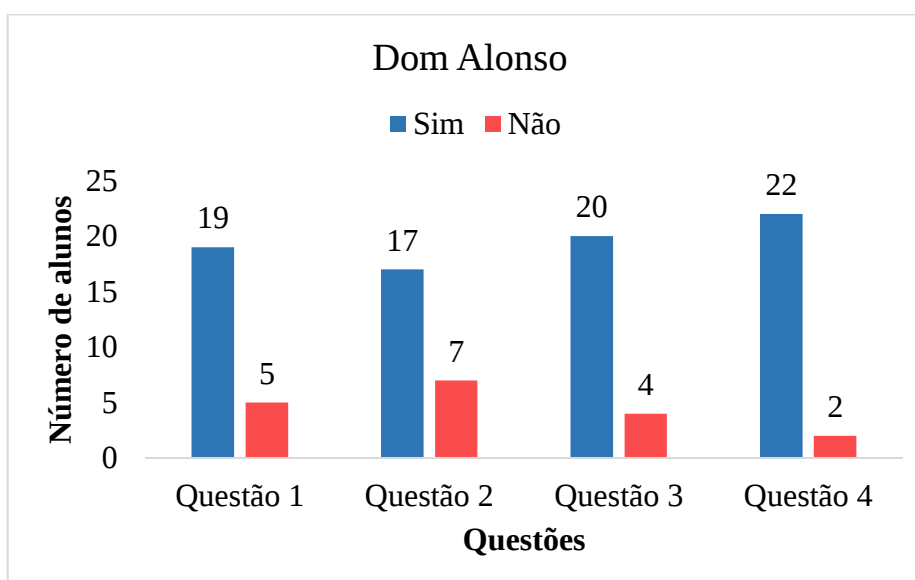


Figura 7. Respostas dos alunos da escola Dom Alonso no pré-teste.

4.2.3 Escola Raimundo Ramos

Os dados obtidos a partir do conhecimento prévio dos alunos da escola Raimundo Ramos, foram: Na questão 1 (**O lixo pode causar doenças?**), 11 alunos responderam que sim e 5 disseram que não. Em relação a questão 2 (**O lixo pode ser reciclado?**) 10 alunos afirmaram que sim 6 responderam que o lixo não pode ser reciclado; na questão 3 (**O lixo como garrafas, papéis e caixa de papelão pode ser reutilizado?**) 13 responderam que sim e 3 alunos afirmaram que não. Já na questão 4 (**A dengue é uma doença que pode ser causada pelo lixo?**) todos os 16 alunos responderam que sim (Figura 8). Assim sendo, 78% das respostas dos alunados estavam corretas e 22% estavam erradas.

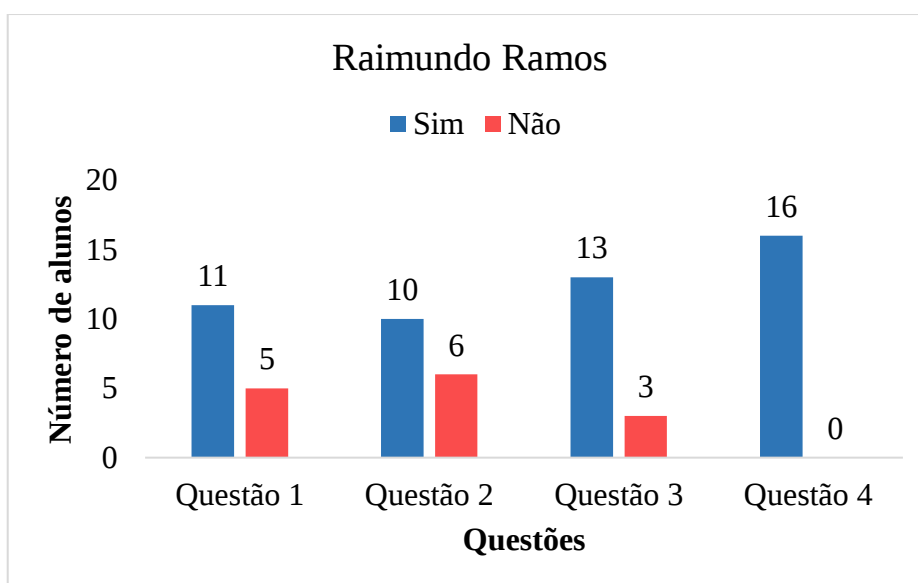


Figura 8. Respostas dos alunos da escola Raimundo Ramos no pré-teste.

A partir das análises gráficas das três escolas, mais da metade dos alunos participantes da pesquisa apresentavam um conhecimento prévio em relação aos resíduos sólidos. No entanto, através do percentual de erros, ficou evidente que alguns desconheciam sobre o assunto. Tal falta pode estar relacionado tanto a ausência de trabalhos direcionados a educação ambiental no âmbito escolar, quanto a utilização de metodologias diferenciadas que desperte o interesse do aluno para o aprendizado.

No estudo realizado por Almeida & Suassuna (2005) em uma escola no Distrito Federal, com o objetivo de entender a inserção da educação ambiental no contexto da educação formal, mostrou que a prática pedagógica tal como é realizada nas escolas públicas e particulares, não contribui para a “formação da consciência ambiental” dos alunos.

Grzebieluka *et al.* (2014) afirma em sua pesquisa que a Educação Ambiental não é enfatizada em sala de aula, principalmente, na educação infantil, seja por falta de informação, incentivo ou formação dos professores. Segundo este autor, é necessário elaborar projetos onde a Educação Ambiental seja trabalhada de maneira dinâmica e criativa em sala de aula, não deixando que os professores fiquem restritos apenas à uma metodologia de ensino, uma vez que, cada aluno possui uma forma específica de aprendizagem.

De acordo com Nicola & Paniz (2016), a utilização de metodologias diferenciadas, tornam a aula mais dinâmica e atrativa, além disso, são capazes de despertar o interesse e a motivação dos alunos, envolvendo-os cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem.

4.3 ANÁLISE DO PÓS-TESTE

4.3.1 Escola Alacid Nunes

Após a utilização do conto de histórias na escola Alacid Nunes, 99% das respostas sobre os resíduos sólidos estavam corretas e apenas 1% foi respondida incorretamente. Sendo que, na questão 1 (**O lixo pode causar doenças?**), 16 alunos responderam que sim e somente 1 afirmou que não. Em relação a questão 2 (**O lixo pode ser reciclado?**), a questão 3 (**O lixo como garrafas, papéis e caixa de papelão pode ser reutilizado?**) e a questão 4 (**A dengue é uma doenças que pode ser causada pelo lixo?**) todos os alunos responderam corretamente (Figura 9).

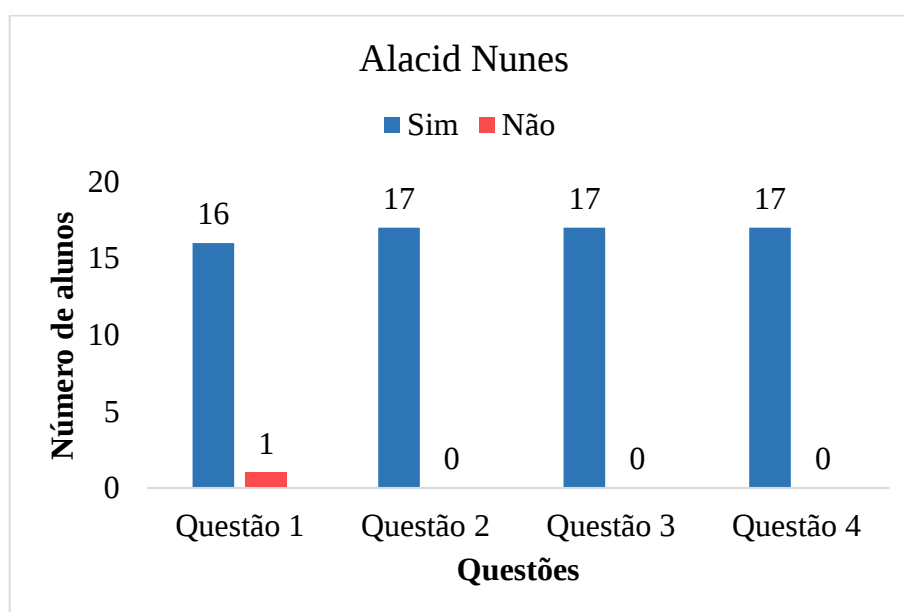


Figura 9. Respostas dos alunos da escola Alacid Nunes no pós-teste.

4.3.2 Escola Dom Alonso

Na escola Dom Alonso, foram obtidos os respectivos resultados para cada uma das perguntas: na questão 1 (**O lixo pode causar doenças?**) todos os alunos responderam corretamente; na questão 2 (**O lixo pode ser reciclado?**) 23 alunos afirmaram que sim e apenas 1 respondeu que o lixo não pode ser reciclado; na questão 3 (**O lixo como garrafas, papéis e caixa de papelão pode ser reutilizado?**) 22 alunos responderam que sim e 2 disseram que não. Já em relação a questão 4 (**A dengue é uma doença que pode ser causada pelo lixo?**) todos os alunos responderam corretamente (Figura 10). Desse modo, 97% das respostas dadas pelos educandos estavam corretas e 3% estavam erradas.

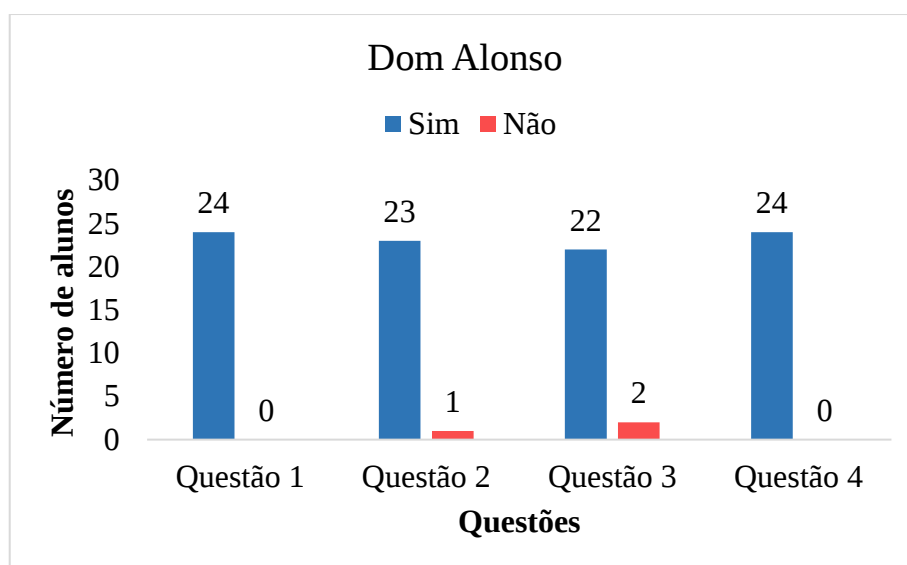


Figura 10. Respostas dos alunos da escola Dom Alonso no pós-teste.

4.3.3 Escola Raimundo Ramos

Na escola Raimundo Ramos, os resultados alcançados após a utilização do conto de histórias foram de 97% de acertos e somente 3% erros. De maneira que, na questão 1 (**O lixo pode causar doenças?**) todos os alunos afirmaram que sim, o lixo pode ser um causador de doenças. Referente a questão 2 (**O lixo pode ser reciclado?**) e a questão 3 (**O lixo como garrafas, papéis e caixa de papelão pode ser reutilizado?**) 15 alunos responderam que sim e apenas 1 afirmou que não. E na questão 4 (**A dengue é uma doença que pode ser causada pelo lixo?**) todos os 16 alunos responderam que sim (Figura 11).

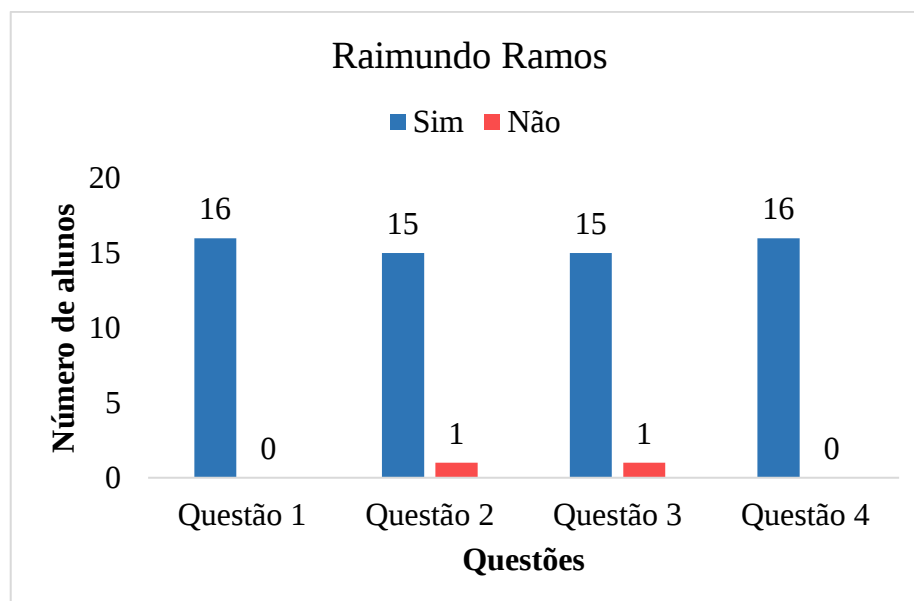


Figura 11. Respostas dos alunos da escola Raimundo Ramos no pós-teste.

Verificou-se a partir dos dados apresentados no pós-teste, que a utilização do conto de histórias promoveu um aumento no percentual de acertos, demonstrando que esta ferramenta gerou a aprendizagem e sensibilização dos alunos em relação aos resíduos sólidos. Uma pesquisa realizada por Filgueiras (2013), com o objetivo de verificar a contribuição do conto de histórias no processo de aprendizagem das crianças, mostrou que contação de histórias na Educação Infantil, contribui de forma intensa para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para Oliveira & Pereira (2018), o conto de histórias é de suma importância para auxiliar a prática pedagógica, já que desperta a imaginação e o interesse do aluno, além de ser uma forma diferente de ensino dentro de sala de aula.

4.4 COMPARAÇÃO ENTRE AS ETAPAS

Ao comparar os resultados do pré-teste e pós-teste, verificou-se que na escola Alacid Nunes houve um decréscimo de 17% no número de erros, na escola Dom Alonso esse decréscimo foi de 16% e a escola Raimundo Ramos teve um decréscimo de 19%, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 1. Percentual de erros dos alunos por escola entre as etapas

ESCOLAS	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE
Alacid Nunes	18%	1%
Dom Alonso	19%	3%
Raimundo Ramos	22%	3%

Tais resultados evidenciaram que o conto de histórias sensibilizou os alunos, pois Oliveira *et al.* (2016) afirma que o conto leva a criança a refletir sobre o comportamento dos personagens. Desse modo, é possível afirmar que através da história utilizada na presente pesquisa, os alunos aprenderam que o lixo é um causador de doenças quando descartado de maneira inadequada no ambiente, mas que pode ser reciclado e reutilizado, proporcionando grandes contribuições socioambientais.

Segundo Faria *et al.* (2017), a arte de contar histórias no meio educativo não tem fins somente de entretenimento, mas é uma atividade rica, valiosa e produtiva que, quando bem utilizada em sala de aula, contribui de forma significativa para o processo de construção do conhecimento.

5. CONCLUSÃO

Após os dados obtidos no presente estudo, chegou-se à conclusão que sim, o conto de histórias é uma eficiente ferramenta de sensibilização acerca dos resíduos sólidos na educação infantil.

Em relação ao conhecimento prévio dos alunos em relação aos resíduos sólidos urbanos, verificou-se que alguns desconheciam sobre o assunto em questão. Porém, o conto de histórias despertou a atenção e o interesse dos educandos, promoveu a aprendizagem e os sensibilizou sobre os impactos causados pelos resíduos sólidos e as medidas que devem ser adotadas para se ter um ambiente mais limpo.

Desse modo, propõe-se que a educação ambiental seja abordada de forma contínua em sala de aula, principalmente na educação infantil, afim de promover a sensibilização dos alunos e estimular atitudes que minimizem os problemas que afetam o meio ambiente na atualidade. Assim como, sugere-se que o conto de histórias seja uma ferramenta utilizada nas práticas escolares, pois é uma forma eficiente de promover conhecimento, uma vez que, desperta o interesse dos alunos para o aprendizado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. J. M. de & SUASSUNA, D. A formação da consciência ambiental e a escola. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, **15**: 107-129, 2005.
- ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, **8**: 309-319, 2003.
- FARIA, I. G.de; FLAVIANO, S. de L. L.; GUIMARÃES, M. S. B.; FALEIRO, W. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. **Mediação**, **12**: 30-48, 2017.
- FERREIRA, L. da C.; MARTINS, L. da C. G. F.; PEREIRA, S. C. M.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. da. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental – Revbea**, **14**: 201-214, 2019.
- FILGUEIRAS, D. C. **A contação de histórias no processo de aprendizagem das crianças**. Monografia de Licenciatura. Brasília. Universidade de Brasília, 2013. 70p.
- GARCIA, M. B. dos S. NETO, J. L.; MENDES, J. G.; XERFAN, F. M. de F.; VASCONCELLOS, C. A. B. de; FRIEDE, R. R. Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada. **Semioses**, **9**: 77-91, 2015.
- GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, **17**:1503-1510, 2012.
- GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, **13**: 3881-3906, 2014.
- MENDES, C. A.; OLIVEIRA, G. S.; VIDIGAL, T. de O.; VIEIRA, G. C. S.; FERREIRA, M. das G. L. N. A importância de contar história na educação infantil. In: **Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica**, **4**, 2017, Ponte Nova. Anais do Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica de Ponte Nova: 2017. P. 28-35.
- MORADILLO, E. F. de & OKI, M. da C. M. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Química Nova**, **27**: 332-336, 2004.
- NICOLA, J. A. & PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Revista do Núcleo de Educação à Distância – Unesp**, **2**: 355-381, 2016.

- OLIVEIRA, J. de S.; BATISTA, E. C.; FERREIRA, D. F. Os contos infantis nas séries iniciais: uma breve contextualização. **Revista Caderno Pedagógico**, 13: 66-76, 2016.
- OLIVEIRA, Y. A. de & PEREIRA, M. A importância da contação história e prática da leitura durante a infância no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**: 2018.
- PEREIRA, C. A. R.; MELO, J. V.; FERNANDES, A. L. T. A educação ambiental como estratégia da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade** 7: 108-16, 2012.
- PEREIRA, S. S. & CURI, R. C. Modelos de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos: a importância dos catadores de materiais recicláveis no processo de gestão ambiental. **EDUEPB**: 149-172, 2013.
- ROTH, C. das G. & GARCIAS, C. M. A influência dos padrões de consumo na geração de resíduos sólidos dentro do sistema urbano. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, 13: 5-13, 2008.
- SALGADO, M. F. de M. A. & CANTARINO, A. A. A. A riqueza do lixo. In: **Simpósio de Engenharia de Produção**, 13, 2006, Bauru-SP. Anais do Simpósio de Engenharia de Produção. Bauru: 2006. p. 1-11.
- SILVA, M. C. da C.; PELÁ, A.; BARRETOS, F. R. de M. Impactos ambientais na destinação inadequada de resíduos sólidos urbanos na cidade de Ipameri-GO: um estudo de caso. **Revista Eletronica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, 17: 3230 – 3239, 2013.
- SILVEIRA, B. F. da. Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico!. **Revista Prolíngua**, 2: 25-33, 2008.
- TAVARES, F. G. R. & TAVARES, H. S. P. **Resíduos sólidos domiciliares e seus impactos socioambientais na área urbana de Macapá-AP**. Monografia de Bacharelado. Macapá. Universidade Federal do Amapá, 2014. 62p.

ANEXO I

HISTÓRIA O MENINO JECO E O LIXO

Era uma vez,

Uma pequena cidade chamada Paraíso e, nela morava um menino com nome Jeco. Jeco vivia com seus pais e sua irmã Gina, em uma casa próximo ao centro da cidade. Todos os dias pela manhã ele caminhava até a escola, onde encontrava seus amigos e brincava durante o intervalo.

Ao retornar para sua casa, Jeco fazia os deveres da escola, e depois ajudava sua mãe nas tarefas de casa - limpava o banheiro, varria a casa junto com sua irmã Gina e era o responsável por jogar o lixo até o ponto de coleta, que ficava a dois quarteirões de sua casa, porém Jeco morria de preguiça de ir até lá, então depositava o lixo no quintal de sua casa.

Com o passar do tempo, o lixo foi se acumulando e começou a atrair mosquitos, moscas, ratos e baratas. A partir de então, Jeco deixou de ser aquele menino alegre e começou a ficar muito doente. Apareceram manchas na sua pele, sentia muitas dores na barriga e no corpo e vomitava frequentemente. E assim foi parar no hospital, passou dias internado tomando soro e fez vários exames. E o médico constatou que Jeco estava com dengue, verme e micose na pele, tudo isso por causa do lixo que estava depositado próximo de sua casa.

Depois de algumas semanas Jeco se recuperou e saiu do hospital e decidiu que não queria mais ficar doente. Quando chegou em sua casa, ele resolveu que deixaria sua cidade limpa. Então convidou alguns amigos para ajudá-lo e, todos saíram pelas ruas juntando garrafas, sacos, etc. E Jeco passou a Reduzir a quantidade lixo, Reciclando e Reutilizando. E alguns materiais que antes iam para o lixo, viraram brinquedos, vasos e uma variedade de coisas. E assim a cidade Jeco ficou limpa, livre de doenças, um verdadeiro Paraíso.

Autor: Itamar José Santos Teles



1

Era uma vez

2



Uma pequena cidade chamada Paraíso e, nela morava um menino com nome Jeco

3



Jeco vivia com seus pais e sua irmã Gina, em uma casa próximo ao centro da cidade



Todos os dias pela manhã ele caminhava até a escola, onde encontrava seus amigos e brincava durante o intervalo.



No retornar para sua casa... Jeco fazia os deveres da escola.



E depois ajudava sua mãe nas tarefas de casa - limpava o banheiro, varria a casa junto com sua irmã Gina

7



E era o responsável por jogar o lixo até o ponto de coleta, que ficava a dois quarteirões de sua casa.

8



Porém Jeco morria de preguiça de ir até lá, então depositava o lixo no quintal de sua casa.

9



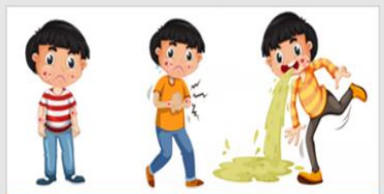
Com o passar do tempo, o lixo foi se acumulando e começou a atrair mosquitos, moscas, ratos e baratas.

13



A partir de então, Jeco deixou de ser aquele menino alegre e começou a ficar muito doente...

14



Apareceram manchas na sua pele, sentia muitas dores na barriga e no corpo e vomitava frequentemente.

15



E assim foi parar no hospital, passou dias internado tomando soro e fez vários exames



E o médico constatou que Jeco estava com dengue, verme e micose na pele.



Tudo isso por causa do lixo que estava depositado próximo de sua casa.



Depois de algumas semanas Jeco se recuperou e saiu do hospital e decidiu que não queria mais ficar doente



Quando chegou em sua casa, ele resolveu que deixaria sua cidade limpa



Então convidou alguns amigos para ajudá-lo e, todos saíram pelas ruas juntando garrafas, sacos, etc.



19



20



21



Autor: Itamar José Santos Teles

ANEXO II**QUESTIONÁRIO**

1. O lixo pode causar doenças?

() Sim

() Não

2. O lixo pode ser reciclado?

() Sim

() Não

3. O lixo como garrafas, papéis e caixa de papelão pode ser reutilizado?

() Sim

() Não

4. A dengue é uma doença que pode ser causada pelo lixo?

() Sim

() Não